

UNILEÃO CENTRO UNIVERSITÁRIO

ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE TERAPIA INTENSIVA E EMERGÊNCIA

ALUNA: ÁGDA LOURENNA GREGÓRIO DANTAS

ORIENTADOR: PROF. ESP. JOSÉ DIOGO BARROS

**PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS LESÕES POR
PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:**

Uma revisão de literatura

Juazeiro do Norte – CE

2021

ÁGDA LOURENNA GREGÓRIO DANTAS

**PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS LESÕES POR
PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:**

Uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização de Enfermagem de Terapia Intensiva e Emergência, do Centro Universitário Leão Sampaio, para a obtenção do título de Especialista em Enfermagem de Terapia Intensiva e Emergência.

Orientador: Prof. Esp. José Diogo Barros

Juazeiro do Norte – CE

2021

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor constituinte da estrutura hospitalar voltado para pacientes que necessitam de cuidados intensivos e monitorização contínua de suas funções vitais, sendo um ambiente de alta complexidade, contando com equipe multidisciplinar e equipamentos de alta tecnologia, objetivando nesse sentido atender as necessidades de tratamento do paciente crítico (RAMOS, *ET.AL*, 2020).

As lesões por pressão (LPP), podem ser definidas como lesões que acometem a pele e/ou tecidos moles, em geral, a partir de proeminências ósseas, esse tipo de lesão está relacionada com longos períodos de internamento hospitalar, e apresenta fatores de risco intrínsecos e extrínsecos. A principal característica das lesões é a de atingir as camadas mais superficiais da pele e até mesmo ossos e articulações, Esse fato acaba tornando-se um grave problema de saúde pública, pois há uma capacidade de gerar um agravo maior ao estado do paciente, gerando também dessa forma uma alta receita com cuidados de saúde (ROCHA, *ET.AL*, 2018).

De acordo com Petz, *et.al.*, 2017, o surgimento das LPP'S envolve um complexo processo, com fatores internos e externos, intrinsecamente, tem-se os fatores próprios do paciente, tais como idade, mobilidade, nível de consciência, estado nutricional, entre outros, já os extrínsecos, por sua vez, incluem fatores tais como a pressão em si, e o cisalhamento. Já no que se refere a incidência das lesões por pressão, os autores dissertam que estas aparecem em cerca de 22,2 a 41,2% dos pacientes internados em Unidade de Terapia intensiva, tendo em vista a criticidade dos seus casos.

Tendo em vista o grave problema de saúde pública que as lesões por pressão representam, haja vista sua complexidade e sua alta incidência, é de relevante importância que a assistência de enfermagem seja planejada de modo a se buscar manter a integridade da pele do paciente, devendo as medidas de prevenção serem uma responsabilidade de toda equipe multiprofissional no âmbito da UTI, embora quase sempre a equipe de enfermagem esteja a frente de todo manejo com o paciente sob risco de lesão por pressão, como também o tratamento daqueles já acometidos por tal injúria, de modo que norteie sua prática no sentido de minimizar os danos causados ao paciente sob longos períodos de internamento (FEITOSA, *ET.AL*, 2020).

Objetiva-se com o presente estudo conhecer o papel da enfermagem na prevenção das lesões por pressão no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva, tendo como objetivos

específicos: descrever o processo de formação das Lesões por pressão; entender as causas de surgimento das LPP's.

O presente estudo torna-se relevante pois as lesões por pressão consistem nas complicações que mais acometem os pacientes graves em situação de internamento hospitalar no âmbito da unidade de terapia intensiva, bem como é um importante problema de saúde pública que onera os cuidados com o paciente crítico e traz grandes repercussões ao seu estado de saúde, de modo que a discussão sobre o tema é fundamental na formação do Enfermeiro enquanto líder da equipe de enfermagem.

Ao observar a incidência de ocorrência de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva, bem como seus impactos na saúde do paciente crítico e suas repercussões nos sistemas de saúde, notou-se a necessidade de se refletir de forma mais aprofundada sobre o tema, com ênfase no papel da equipe de enfermagem na prevenção das Lesões por pressão.

Tem-se, dessa maneira, como problemática, inquirir através da literatura pertinente ao tema, qual o papel da equipe de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva?

A contribuição efetiva do presente trabalho será de conscientizar a equipe de enfermagem quanto a necessidade de se planejar uma assistência visando a manutenção da integridade da pele dos pacientes em situação de longos internamentos, como no caso dos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva, como também a efetivação de cuidados voltados a minimizar os danos e fatores de riscos envolvidos no surgimento das lesões por pressão.

1. METODOLOGIA

Para o devido embasamento metodológico do estudo, optou-se pela pesquisa denominada integrativa de literatura, sendo um método de pesquisa que se presta a reunir estudos pertinentes a um determinado tema a fim de sintetizá-los e discuti-los.

Segundo Mendes (2008), a revisão integrativa de literatura surge como um método de pesquisa que objetiva sintetizar e avaliar criticamente as evidências apontadas nos estudos selecionados acerca da temática proposta, de modo a permitir que sejam implementadas ações capazes de intervir e melhorar a assistência à saúde.

As buscas serão realizadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual ScientificElectronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Sendo selecionados estudos publicados entre os anos 2017 à 2021, perfazendo um período de até cinco anos, em língua portuguesa e sendo analisados

artigos na íntegra.

Quanto aos critérios de inclusão, serão selecionados artigos voltados à assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva, com ênfase na prevenção das lesões por pressão, artigos estes que tratem da problemática abordando desde todo o processo de surgimento das Lesões por Pressão, o papel da equipe de enfermagem na sua prevenção.

Desta forma, após terem sido escolhidos os artigos a serem trabalhados, estes foram lidos em sua íntegra a fim de permitir sua adequada compreensão, e consequentemente atender aos objetivos do presente trabalho, garantindo sua efetiva síntese e atendimento de sua problemática.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da definição dos descritores para o presente estudo, foi necessária a filtragem dos mesmos tendo em vista os critérios de inclusão já estabelecidos.

Dessa forma, 20 estudos foram encontrados nas bases de dados escolhidas para a pesquisa. Entretanto, após análise dos estudos extraídos das bases de dados citadas restaram 15 estudos que atenderam plenamente os critérios de inclusão.

O quadro abaixo apresentado traz o resumo das principais características dos estudos analisados, enfatizando-se: nome do autor, ano da publicação, título, objetivos, resultados obtidos e considerações finais.

Quadro 1. Caracterização dos Estudos Selecionados

Autore(s)	Ano	Título	Objetivos	Resultados e conclusões
-----------	-----	--------	-----------	-------------------------

<p>Marleny Andrade Abreu, Vanessa Estrela Rolim, Rosimery Cruz de Oliveira Dantas</p>	<p>2017</p>	<p>AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM CLIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</p>	<p>Objetivou-se analisar as publicações científicas relacionadas as ações de enfermagem para prevenção dessas lesões. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.</p>	<p>As produções proporcionaram tecer considerações sobre as principais ações de enfermagem desenvolvidas para prevenção das lesões por pressão em clientes de unidades intensivas. Percebeu-se que as ações são essenciais para prevenção desse tipo de lesão.</p>
<p>Andressa Godões Constantin1, Ana Paula Pereira Moreira1, João Lucas Campos de Oliveiral, Lili Marlene</p>	<p>2018</p>	<p>Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva para adultos</p>	<p>Objetivo: Identificar a incidência de lesão por pressão (LP) em adultos internados em terapia intensiva, bem como os fatores de risco e características do</p>	<p>Resultados: A amostra era predominantemente do sexo masculino (55,1%), internada por condições neurológicas (32,8%) e com muito alto risco de</p>

Hofstätter1 , Luciana Magnani Fernandes			seu desenvolvimento	LP na admissão (94,8%). A incidência de LP foi de 20,6%, sendo a região sacral a mais acometida por essas lesões (76,5%). Conclusão: A incidência de LP foi de 20,6%, em uma clientela com alto risco para o desenvolvimento deste evento adverso, que acometeu principalmente a região sacral.
Ana Laura Mendes Campos Rosana Huppel Engell Thaís Santos Guerra	2019	Educação permanente para boas práticas na prevenção de lesão por pressão: quase-experimento	Objetivo: Verificar a efetividade da intervenção educativa por meio da avaliação do conhecimento	. Resultados: A média de acertos obtida pelos enfermeiros foi de 78,8% no pré-teste e 88,8% no pós-teste, sendo a

<p>StacciariniI Aldenora Laísa Paiva de Carvalho CordeiroI Adriana Feliciano MeloI Marina Pereira RezendeI</p>			<p>dos enfermeiros sobre prevenção de lesão por pressão</p>	<p>diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Conclusão: A intervenção educativa desenvolvida foi efetiva, uma vez que contribuiu para o aprimoramento do conhecimento dos enfermeiros.</p>
<p>Allan Peixoto de Ana Paula Dias Soares Camila Mendonça de Renata Flávia Abreu da Flávia Ribeiro Villela</p>	<p>2021</p>	<p>Mudança de decúbito na UTI: uma análise sobre as repercussões hemodinâmicas</p>	<p>Estudo que teve como objetivo analisar e comparar os parâmetros hemodinâmicos antes e após a mudança de decúbito.</p>	<p>Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) nos parâmetros hemodinâmicos quando comparados os momentos pré e pós-mudança de decúbito. Concluiu-se que os pacientes</p>

				<p>analisados na amostra não apresentaram repercussões hemodinâmicas após a mudança de decúbito, enaltecendo esta como uma técnica segura do ponto de vista hemodinâmico e benéfica para o tratamento e a prevenção de agravamentos de saúde do paciente crítico.</p>
<p>Daniele Vitoria de Oliveira¹, Letícia Leite², Leandro Aparecido de Souza³, Irineu César P. Contini</p>	2021	<p>O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:</p>	<p>Objetivos: Identificar o perfil dos pacientes com lesões por pressão na Unidade de Terapia Intensiva e destacar a importância do</p>	<p>Resultados: Foram encontrados 89 estudos, após análise dos mesmos, 69 artigos foram excluídos por não contemplarem a temática e 20</p>

		REVISÃO INTEGRATIVA.	profissional de enfermagem frente a prevenção de lesões por pressão em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva.	artigos foram selecionados para análise, 11 excluídos após a leitura na íntegra e 9 artigos selecionados por preencherem os critérios de inclusão. Conclusão: Pode-se concluir que os perfis dos pacientes são do sexo masculino, com idade média de 45 anos, sendo as regiões mais afetadas: sacral e calcâneo. Revelase que as principais intervenções de Enfermagem identificadas foram Mudança de Decúbito, realização das Escalas de Braden,
--	--	----------------------	---	--

				Glasgow, Sinais Vitais.
Douglas Vinicius dos Santos Feitosa Noemia Santos de Oliveira Silva Fabiana Navajas Moreira Pereira Thaynara Fontes Almeida Adriana dos Santos Estevam	2020	Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura	Objetivos: Revisar artigos que destacam o papel do enfermeiro frente avaliação e a prevenção da lesão por pressão.	Resultados: Foram mencionadas ações de prevenção como: avaliação do risco de LP pela escala de Braden, o aporte nutricional balanceado, utilização de filme transparente de poliuretano e a placa hidrocoloide, reposicionamento planejado em angulação e com maior frequência, redução da exposição da pele à umidade e a utilização de artigos que modificam o pH da pele. Considerações finais: Torna-se relevante a equipe

				<p>multiprofissional, especialmente a equipe de enfermagem, a adoção de medidas voltadas para prevenção e condução deste agravo, sendo essencial associar teoria e prática baseadas em diretrizes com evidências que possam conduzir à prática clínica efetiva, com o intuito de diminuir a incidência de LP.</p>
<p>Ricardo Clayton Silva JansenKedym a Batista de Almeida SilvaMaria Edileuza Soares Moura</p>	2020	<p>A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão</p>	<p>Objetivo: Analisar a aplicabilidade da Escala de Braden a indivíduos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com o</p>	<p>Resultados: A prevalência de lesão por pressão foi 35,8% (24/67), no sexo masculino (58,3%; 14/24), com diagnóstico de acidente vascular encefálico (AVE)</p>

			<p>diagnóstico de enfermagem “mobilidade do leito prejudicada”, em seu potencial de predição do desenvolvimento de lesão por pressão (LPP).</p>	<p>isquêmico (51,9%; 12/27) e com acidente vascular encefálico hemorrágico (7,4%; 2/27). Dentre os pacientes classificados com risco muito alto de desenvolver lesão por pressão, 83,3% (20/53) a desenvolveram e 76,7% (33/53) não a desenvolveram.</p> <p>Conclusão: O desempenho da Escala de Braden apresentou equilíbrio entre sensibilidade e especificidade, mostrando-se melhor instrumento preditivo de risco nessa clientela.</p>
Carolina Otto,	2019	Fatores de risco	Objetivo:	Resultados:

<p>Beatriz Schumacher, Luiz Paulo De Lemos Wiese, Carlos Ferro, Raquel Antonacci Rodrigues</p>		<p>para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos</p>	<p>Identificar a relação entre os fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão e determinar sua incidência em pacientes críticos .</p>	<p>Participaram do estudo 59 pacientes, destes 29 desenvolveram lesão por pressão, incidência de 49,2%. Quanto às variáveis demográficas e clínicas, houve predominância do gênero masculino, média de idade (46,9 ± 19,8), associação estatística (p= <0,001) para maior tempo de internação, ventilação mecânica, sedação, balanço hídrico positivo e uso de antibióticos, Escala de Braden, no score risco elevado e risco leve e</p>
--	--	--	--	---

				<p>Simplified Acute Physiology Score (p=0,09).</p> <p>Conclusão: As lesões apresentam multicausalidade, sugerindo-se que a prevenção e tratamento sejam realizados através da educação nos serviços com fortalecimento dos protocolos.</p>
<p>Lucas Correia Lima Rocha Machado Francisco Lucas de Lima Fontes Jairo Edielson Rodrigues Barbosa de Sousa Alzira de Sousa Silva Neta Elis Jordana</p>	2019	<p>Fatores de risco e prevenção de lesão por pressão: aplicabilidade da Escala de Braden</p>	<p>Objetivo: Evidenciar os fatores inerentes ao desenvolvimento de lesão por pressão e as recomendações para prevenção dos mesmos utilizando a Escala de Braden.</p>	<p>Resultados: A compreensão dos fatores de risco que favorecem o aparecimento de lesão por pressão mostra-se de grande relevância, pois os mesmos representam um contratempo que afeta o paciente</p>

<p>Crispim Alencar Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa Raiane de Lima Cardoso Janária Oliveira Figueiredo Marlúcia de Sousa Rodrigues Edvan Santana Dulcimar Ribeiro de Matos Laurice da Silva Nascimento Samara Sales Gomes de Sousa Edilene Kalyne Bezerra de Sousa Laiana Dias Prudêncio</p>				<p>física e psicologicamente, atrasando assim seu processo de recuperação. Para avaliação do risco de desenvolvimento de lesão por pressão, o enfermeiro deve utilizar rotineiramente, além da Escala de Braden, a avaliação clínica e a anamnese, o que facilita o processo de sistematização da assistência por meio da avaliação, da elaboração do diagnóstico de Enfermagem, da prescrição e da evolução de Enfermagem. Conc lusão: A utilização</p>
--	--	--	--	--

				<p>da Escala de Braden possibilita conhecer as características dos pacientes aos quais se presta assistência e, se aplicada corretamente, antecipar intervenções que visem a prevenção de lesão por pressão. É mais satisfatório prevenir uma lesão do que facilitar a sua instalação para posteriormente tratá-la.</p>
<p>Rigielli Ribeiro Manganelli^I Raquel Soares Kirchhof^{II} Greice Machado</p>	<p>2019</p>	<p>Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia</p>	<p>Objetivo: caracterizar a população estudada e descrever as intervenções dos enfermeiros para a prevenção de lesão</p>	<p>Conclusão: os enfermeiros utilizam intervenções significativas na prevenção de lesão por pressão, porém,</p>

Pieszak ^{III} Carla da Silveira Dornelles ^{IV}		intensiva	por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto.	ainda existem lacunas na assistência prestada.
Paula Knoch Mendonça , Marisa Dias Rolan Loureiro , Marcos Antonio Ferreira Júnior , Albert Schiaveto de Souza	2018	OCORRÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA LESÕES POR PRESSÃO EM CENTROS DE TERAPIA INTENSIVA	Objetivo: descrever a frequência e os fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão em clientes de Centros de Terapia Intensiva	Resultados: dentre as variáveis estudadas, a idade foi igual ou maior a 60 anos, a presença de hipertermia e de pele edemaciada foram as que apresentaram significância estatística com a ocorrência de LP. Conclusão: os fatores de risco identificados como significativos para a ocorrência de LP podem ser prevenidos, portanto, o envolvimento da

				equipe de enfermagem é fundamental na prevenção dessas lesões.
Paula Knoch Mendonça, Marisa Dias Rolan Loureiro, Marcos Antonio Ferreira Júnior, Albert Schiaveto de Souza	2018	PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: AÇÕES PRESCRITAS POR ENFERMEIROS DE CENTROS DE TERAPIA INTENSIVA	Objetivo: descrever as ações de enfermagem prescritas por enfermeiros para a prevenção de lesões por pressão e sua ocorrência em centros de terapia intensiva.	Resultados: foi encontrada associação estatística entre as ações de mudança de decúbito, aplicação de cobertura hidrocoloide em região sacral, realização de higiene externa, troca de fixação do cateter orotraqueal e/ou cateter nasoenteral e inspeção da pele com a ausência de lesões por pressão. A ocorrência de lesões por pressão foi encontrada em

				<p>49% dos clientes em ambas as instituições.</p> <p>Conclusão: a elaboração e implementação de protocolos, o acompanhamento dos registros e dos grupos de maior risco são estratégias que direcionam a prescrição de ações preventivas adequadas para lesões por pressão.</p>
<p>Anne Kayline Soares Teixeira¹ , Tiago da Silva Nascimento² , Ingrid Thaís Lopes de Sousa² , Luis Rafael Leite Sampaio² ,</p>	2017	<p>Incidência de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em hospital com acreditação</p>	<p>Teve como objetivo analisar o perfil de incidência das lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva de adultos, em 2014</p>	<p>Os dados foram coletados por meio de fichas de monitoramento de riscos referentes às incidências de lesões por pressão no período de janeiro a dezembro de 2014. Os dados</p>

Alessandra Rocha Mororó Pinheiro3			foram transcritos, tabulados e organizados em tabelas de maio a junho de 2015. Houve um total de 649 internações e foram identificadas 68 incidências, o que corresponde a 10,47% dos casos de incidência sobre o total de internações. Destes, 51,5% eram do sexo masculino e 48,5% feminino; 58,8% incidiram durante os primeiros 14 dias de internação. Predominou-se a faixa etária acima de 60 anos, com 79,4%. Dos indivíduos com faixa etária acima de 60 anos, 61,1%
---	--	--	--

				<p>apresentaram risco elevado para o desenvolvimento de lesão por pressão. A região sacral foi identificada em 46,4%. 61,9% dos casos eram de estágio 2. O estudo evidenciou baixa incidência de lesão por pressão nos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva, levando-se em consideração o referencial de estudos internacionais e nacionais. Percebe-se, também, que predomina o seu surgimento em localizações anatômicas consideradas de</p>
--	--	--	--	---

				maior pressão, e que as lesões foram identificadas precocemente
Joathan Borges Ribeiro Josefa Jadiane dos Santos Islayne Monise Nascimento Fraga Natália Aragão Santana Felipe Souza Nery	2018	PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	O presente estudo possui como objetivo central identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão nesses ambientes no Brasil.	A UTI é pontuada como local propício para o desenvolvimento da LPP visto que os pacientes estão acamados e consequentemente com a mobilidade física prejudicada devido ao quadro clínico apresentado pelos mesmos e/ou a terapêutica a que estão submetidos. O confinamento no leito e o número excessivo de dispositivos e tecnologias duras utilizadas, dificultam a mobilidade e a

				<p>execução de manobras que proporcionem a prevenção da LPP, como a mudança de decúbito. Dessa forma, é de fundamental importância o papel da enfermagem na prevenção do desen-volvimento de tal lesão por meio do estabelecimento de estratégias para tal.</p>
<p>Josilene de Melo Buriti Vasconcelos Maria Helena Larcher Caliri</p>	<p>2017</p>	<p>Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva</p>	<p>Objetivo: Avaliar as ações dos profissionais de enfermagem, antes e após utilização de protocolo de prevenção de lesões por pressão, em Unidade de</p>	<p>Resultados: Após uso do protocolo, observou-se maior frequência das ações: avaliação do risco para lesões por pressão nos dias subsequentes à admissão ($p < 0,001$), observação de proeminências</p>

			Terapia Intensiva.	<p>ósseas ($p < 0,001$) e aplicação de hidratante ($p < 0,001$), em todas as regiões corporais, elevação do paciente do leito na movimentação ($p < 0,001$), proteção de proeminências ósseas do joelho ($p = 0,015$) e elevação do calcâneo ($p < 0,005$).</p> <p>Conclusão: A maior frequência de ações preventivas após uso do protocolo demonstra a importância dessa ferramenta na adoção das recomendações baseadas em evidências científicas pelos profissionais.</p>
--	--	--	--------------------	---

Otto, *et.al*, 2019, refletem que as unidades de terapia intensiva, por prestarem cuidados a pacientes com peculiaridades tais como, necessidade de ventilação invasiva, sedação, por apresentarem quadros de criticidade, são ambientes em que o surgimento de lesões por pressão em seus pacientes, acabam sendo algo rotineiro.

As lesões por pressão são um grave problema de saúde pública, de comum incidência na unidade de terapia intensiva, de evolução rápida que impacta negativamente no estado de saúde do paciente, ocasionando-lhe sérios danos e complicações, onerando a assistência e prolongando seu internamento, exigindo nesse contexto que ações preventivas sejam implementadas uma vez que são consideradas indicadores da qualidade da assistência prestada (MENDONÇA, *et.al.*, 2018).

Ribeiro, *et.al.*, 2018, refletem que os prejuízos causados pelo surgimento das lesões por pressão não impactam tão somente no estado de saúde do paciente, mas também repercutem negativamente nos serviços de saúde, ocasionando aumento da carga de trabalho, maior ocupação de leitos, maiores gastos de recursos humanos e materiais, o que conseqüentemente reflete na qualidade da assistência prestada.

Anteriormente denominada de úlcera de pressão, ou escara, as lesões por pressão podem ser definidas como danos teciduais que acometem tanto a pele como órgãos adjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea, sendo tal lesão resultado de pressão intensa e prolongada exercida sobre o tecido, em geral, relacionada a longos períodos em que o paciente permanece imóvel ao leito (TEIXEIRA, *et.al.*, 2017).

Os longos internamentos, com conseqüentemente imobilidade no leito, levam a condições que prejudicam a integridade tissular, tais como instabilidade hemodinâmica, alterações na pressão sanguínea, comprometimento da oxigenação e nutrição dos tecidos, culminando em hipóxia, isquemia, edema e necrose (OTTO, *et.al.*, 2019).

Suas causas podem ser relacionadas a fatores externos, os chamados *extrínsecos*, e a fatores próprios do paciente, denominados fatores *intrínsecos*. No que se referem os fatores extrínsecos, a pressão, cisalhamento e umidade surgem como as principais causas de seu surgimento, já em relação aos fatores intrínsecos, podem ser apontados a idade, estado nutricional, uso de algumas medicações, como também a pré-existência de doenças crônicas, tais como a diabetes mellitus (TEIXEIRA, *et.al.*, 2017).

Conforme Constantin, *et.al.*, 2018, as lesões por pressão podem ser classificadas tendo em vista sua gravidade e profundidade:

- Estágio I: nesse estágio a pele se encontra íntegra, no entanto, apresenta eritema que não embranquece;
- Estágio II: Já é encontrada perda da espessura da pele, havendo exposição da derme;
- Estágio III: Nesse estágio ocorre a perda da espessura total da pele, no qual há exposição do tecido subcutâneo, podendo estar presente o tecido de granulação;
- Estágio IV: Há perda da espessura com exposição de fáscia muscular, músculos, tendões e até ossos.

É importante salientar que numa mesma lesão podem ser observados estágios diferentes, além disso, esta pode não se enquadrar em nenhuma das classificações acima, de modo que seja não classificável.

Tendo em vista que o surgimento das Lesões por Pressão é um indicativo da qualidade da assistência, é preciso que se desenvolvam estratégias e protocolos que visem sua prevenção, surgindo a figura do Enfermeiro como sujeito ativo na elaboração e na implementação de ações voltadas a minimização dos riscos de surgimento das LPP's, garantindo uma assistência de enfermagem focada na segurança do paciente e nos cuidados de saúde com qualidade e eficiência.

Devido sua relevância e gravidade, sendo sua ocorrência considerada indicador negativo da assistência, a prevenção das Lesões por pressão surge como a melhor opção para se minimizar as suas repercussões clínicas, devendo ser implementados protocolos voltados para ações preventivas das lesões, destacando que tais ações devem ser encabeçadas por todos os componentes da equipe multidisciplinar (VASCONCELOS & CALIRI, 2017).

Campoi, *et.al.*, 2019, destaca que das ações de enfermagem voltadas à prevenção das Lesões por pressão, destaca-se a mudança de decúbito com vistas a diminuir a pressão exercida sobre as proeminências ósseas.

Nesse sentido, De Assis, *et.al.*, 2021, apontam para a importância da mudança de decúbito para o paciente de alta dependência, auxiliando não somente na prevenção das lesões por pressão, mas também promove o conforto do paciente, mobilização das secreções pulmonares, otimiza a ventilação/perfusão pulmonar, entre outros benefícios. Assim, percebe-se que uma ação relativamente simples, que não requer materiais ou quaisquer insumos especiais pode trazer múltiplos benefícios ao paciente, impactando diretamente na qualidade da assistência prestada.

Nesse sentido, surge a necessidade de uma educação permanente que permita aos

profissionais sua frequente atualização, desenvolvendo um senso crítico-reflexivo, sempre buscando uma atuação em que teoria e prática caminhem juntas, permitindo assim que o enfermeiro seja capaz de identificar fatores de risco para o desenvolvimento das lesões por pressão e implemente ações voltadas para a manutenção da integridade tissular do paciente durante seu internamento (CAMPOI, *et.al.*, 2019).

Como forma de nortear o cuidado de enfermagem, as escalas surgem como instrumentos bastante úteis, destacando-se a Escala de Braden, permitindo que o enfermeiro avalie os riscos de desenvolvimento de Lesões por Pressão e planeje sua assistência focando nas fragilidades encontradas, desenvolvendo assim, ações preventivas centradas nas demandas específicas do paciente (MANGANELLI, *et.al.*, 2019).

Os autores supramencionados nos mostram que cuidados relativamente simples, impactam positivamente na prevenção das LPP's, tais como mudanças de decúbito frequentes, higienização e hidratação da pele com ácidos graxos essenciais, controle de umidade, ingesta hídrica adequada e massagens de conforto, entretanto, muitas dessas ações não são adequadamente implementadas, haja vista que por vezes a assistência não é eficientemente sistematizada, nem padronizada, uma vez que o conhecimento de enfermagem por vezes se pauta em conhecimentos individuais, resultando numa assistência fragilizada e descontinuada.

Machado, *et.al.*, 2019, ressaltam a importância de o enfermeiro identificar os fatores de risco para o surgimento das lesões por pressão, aplicando a escala de Braden logo na admissão do paciente e reavaliando pelo menos a cada dois dias e quando houver alterações em sua situação de saúde que possa agravar os riscos de desenvolvimento das lesões.

Para que a prevenção das lesões por pressão seja efetiva, é necessário que ações sejam implementadas desde a admissão do paciente e mantidas durante todo o seu período de internação, tais como manutenção da pele seca e hidratada, nutrição e hidratação adequadas, diminuição da pressão exercida sobre as proeminências ósseas, bem como frequentes mudanças de decúbito, sendo essencial que a escala de Braden seja aplicada de forma rotineira dentro da Sistematização da Assistência de Enfermagem (MACHADO, *et.al.*, 2019).

Nesse contexto, vale destacar a instituição da política nacional de segurança do paciente, na qual há compromisso de serem implementadas políticas e ações voltadas para a segurança do paciente, entre as medidas a serem tomadas, entre elas inclui-se a Prevenção das Lesões por pressão, devido sua alta incidência e suas repercussões. Enfatizando-se desse modo, a necessidade de ações preventivas que podem ser instrumentalizadas através de escalas, com destaque para a Escala de Braden, norteador a assistência de enfermagem e a o planejamento das ações, centradas nas necessidades do sujeito (JANSEN, *et.al.*, 2020).

A avaliação da integridade da pele, assim como a prescrição de cuidados, é uma atribuição do enfermeiro, sendo fundamental que sua atuação se baseie em conhecimentos técnicos-científicos, bem como elabore estratégias capazes de prevenir o surgimento das lesões por pressão, surgindo nesse contexto a escala de Braden, um instrumento de fácil utilização e que não onera quaisquer gastos para a instituição de saúde, porém, embora o enfermeiro esteja a frente dessa avaliação e do planejamento da assistência, este precisa da atuação conjunta de toda a equipe para que os cuidados sejam implementados de forma eficiente (FEITOSA, *et.al.*, 2020).

As ações de enfermagem voltadas a prevenir as lesões por pressão devem ser implementadas diariamente, sendo o uso de escalas primordial para que se conheça os riscos de cada paciente e assim permitir que o plano de cuidados seja definido de acordo com suas demandas individuais, de modo a prevenir a instalação das lesões por pressão minimizando complicações e o tempo de seu internamento (ABREU, *et.al.*, 2017).

As autoras reforçam ainda o caráter simples das ações preventivas, tais como higienização adequada, evitamento da umidade da pele, hidratação através de óleos e cremes, bem como a arrumação da cama de modo a evitar dobraduras nos lençóis e minimizar a pressão sobre proeminências ósseas.

Em seu estudo, Oliveira, *et.al.*, 2017, reforçam a necessidade do trabalho multiprofissional na prevenção das lesões por pressão, destacando o papel do enfermeiro na avaliação da integridade da pele, reconhecimento dos riscos inerentes ao paciente, bem como o planejamento de ações que visem sua prevenção, sempre com vistas a manter a qualidade da assistência através de cuidados adequados e eficientes. Ainda em sua pesquisa, os autores mencionam a importância de protocolos com o uso de escalas que instrumentem o trabalho de enfermagem, auxiliando na implementação da assistência.

O enfermeiro figura como líder no processo de prevenção das Lesões por pressão, através da elaboração de um plano de cuidados que abrange medidas relativamente simples e que não traz quaisquer gastos para as instituições de saúde, o conhecimento teórico-prático associado ao uso de escalas preditivas auxilia o enfermeiro na prestação dos cuidados necessários diante das demandas individuais do paciente, medidas estas que devem sempre comungar com os princípios da segurança do paciente, qualidade da assistência e humanização.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, as lesões por pressão são um importante problema de saúde pública e sua ocorrência é um indicativo negativo da assistência prestada, além de causar danos ao paciente, trazendo-lhe complicações, estendendo seu tempo de internamento e ainda gerando maiores gastos para as instituições hospitalares, como também sobrecarregando a jornada de trabalho da equipe de enfermagem.

A literatura aponta para o importante papel do enfermeiro no que se refere a avaliação do paciente quanto ao risco de surgimento das LPP's, suas atribuições enquanto o profissional que avalia os riscos e planeja uma assistência voltada para sua prevenção, através de medidas que são relativamente simples, fáceis de serem implementadas e que surtem bons resultados quando feitas adequadamente.

Os autores analisados, apontaram ainda para a importância do uso de escalas preditivas, com destaque unânime, para a escala de Braden, como instrumento norteador da assistência de enfermagem, permitindo a determinação dos riscos aos quais o paciente está submetido.

Desta feita, pode-se concluir que o enfermeiro tem um papel preponderante na prevenção das Lesões por Pressão em Unidade de Terapia intensiva, uma vez que lhe cabe conhecer e avaliar os riscos para o surgimento das lesões, planejar e implementar os cuidados de enfermagem, no entanto, o sucesso do plano de cuidados não é uma responsabilidade exclusiva do enfermeiro, mas sim de toda equipe de enfermagem, para que os cuidados sejam prestados de forma contínua, garantindo uma assistência integral e humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Marleny Andrade; ROLIM, Vanessa Estrela; DE OLIVEIRA DANTAS, Rosimery Cruz. Ações de enfermagem para prevenção de úlceras por pressão em clientes em unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 2.0, 2019.

CAMPOI, Ana Laura Mendes et al. Educação permanente para boas práticas na prevenção de lesão por pressão: quase-experimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1646-1652, 2019.

CONSTANTIN, Andressa Godões et al. Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva para adultos. **Braz J Enterostomal Ther**, v. 16, 2018.

DE ASSIS, Allan Peixoto et al. Mudança de decúbito na UTI: uma análise sobre as repercussões hemodinâmicas. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 1, p. e73-e73, 2021.

DE OLIVEIRA¹, Daniele Vitoria et al. O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA.

FEITOSA, Douglas Vinicius et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e2553-e2553, 2020.

JANSEN, Ricardo Clayton Silva; SILVA, Kedyma Batista de Almeida; MOURA, Maria Edileuza Soares. A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

OTTO, Carolina et al. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019.

MACHADO, Lucas Correia Lima Rocha et al. Fatores de risco e prevenção de lesão por pressão: aplicabilidade da Escala de Braden. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e635-e635, 2019.

MANGANELLI, Rigielli Ribeiro et al. Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 41, 2019.

MENDONÇA, Paula Knoch et al. Ocorrência e fatores de risco para lesões por pressão em centros de terapia intensiva. **Rev enferm UFPE on line**, v. 12, n. 2, p. 303-11, 2018.

MENDONÇA, Paula Knoch et al. PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: AÇÕES PRESCRITAS POR ENFERMEIROS DE CENTROS DE TERAPIA INTENSIVA¹. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

TEIXEIRA, Anne Kayline Soares et al. Incidência de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em hospital com acreditação. **Rev Estima**, v. 15, n. 2, p. 152-60, 2017.

RIBEIRO, Joathan Borges et al. Principais fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 5, n. 1, p. 91, 2018.

VASCONCELOS, Josilene de Melo Buriti; CALIRI, Maria Helena Larcher. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.